

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

1215

1015- lead

5.45

2th
1st

1010 5.35 (4)



NÉDIMA HELENA SILVA

**"O PROJETO DE EDUCAÇÃO PRONAICA
EM UBERLÂNDIA"**

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZA- GEM DE HISTÓRIA - UFU	
N.º	1244
Data	03/03/98

Nota: 90,0
Aprimorada
em 07/08/97

Julho/1997.

1010

5.35 (L)

NÉDIMA HELENA SILVA

**“O PROJETO DE EDUCAÇÃO PRONAICA
EM UBERLÂNDIA”**

Monografia desenvolvida pela graduanda em História **Nédima Helena Silva** e apresentada como critério para a conclusão de curso, sob a orientação da **Prof^a. Gizelda Costa da Silva Simonini**, no Departamento de História da Universidade Federal de Uberlândia.

Julho/1997

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....06

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO NO PAÍS.....15

CAPÍTULO II

APRESENTAÇÃO E CONCEPÇÃO GERAL DO
PRONAICA.....30

CAPÍTULO III

PRONAICA X REALIDADE DO CAIC
LARANJEIRAS.....56

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....71

ANEXO I - FOTOGRAFIAS.....74

BIBLIOGRAFIA.....77

DEDICATÓRIA

A todos os alunos que vencem as barreiras
sociais e lutam contra tudo para continuarem
a estudar.

Aos meus pais e irmãos que me apoiaram nesta
caminhada.

A todos os amigos que direta ou
indiretamente contribuíram ao longo do
curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores e alunos que me acompanharam nesta trajetória.

A minha orientadora Giselda pela paciência, compreensão e amizade, que soube entender as minhas limitações e dificuldades.

As amigas Rosana, Luciene e Célia por seu companheirismo e apoio.

E especialmente a Ademilton pelo apoio durante esta jornada.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de monografia escrita como conclusão do curso de graduação em história , está carregado de anseios e características que marcaram a minha formação acadêmica. Assim após a escolha do tema e sua delimitação para o desenvolvimento da pesquisa inicia-se um longo período de estudos e discussões.

Esta monografia aborda um projeto educacional federal que teve início na gestão governamental de Fernando Collor de Melo e vem até os dias atuais. Delimitamos o período a ser estudado entre 1985 a 1996, onde procuraremos mostrar o nascimento e desenvolvimento do Projeto Pronaica, além dos problemas educacionais e sociais do Brasil.

Para entendermos o momento a ser estudado, ou como se iniciou o Pronaica, devemos resgatar vários temas, entre eles, a criminalidade, o modo de vida, a violência, o mercado de trabalho, etc., para desta forma tentar entender algumas mudanças provocadas em momento importante de nossa

história. Ressaltamos que este estudo, será apresentado de forma superficial, pois o mesmo merece mais tempo de pesquisa e mais estudo para ser mostrado de uma forma mais aprofundada e abrangente.

Assim esta pesquisa abre as portas para novas análises e reflexões sobre a educação brasileira e, em específico sobre o Projeto Pronaica.

Diante dessa pesquisa sentimos necessidade de esclarecer que tendo contato direto com a educação escolar, e com os problemas que a mesma enfrenta, como falta de verbas, problemas sociais, econômicos e familiares do educando, cresceram nossos questionamentos quanto ao processo de produção do conhecimento e, sobretudo, sobre as soluções apontadas pelos Governos Municipal, Estadual e Federal, sendo que o último implanta o Projeto Pronaica como a solução para estes problemas.

Através de nossa experiência cotidiana com a educação em escolas públicas, utilizamo-nos desta e de vários outros documentos, tais como: jornais, revistas, entrevistas e obras acadêmicas para

melhor desenvolvermos a pesquisa e delimitarmos o tema em estudo. Visto a amplitude do material e a riqueza do tema e mesmo a dificuldade de realização da pesquisa torna-se de certa forma impossível abrangê-la a nível nacional, por isso, decidimos trabalhar apenas com o CAIC Laranjeiras de Uberlândia, com o qual temos contato direto.

É importante lembrar que para o desenvolvimento do pesquisa, foi necessário uma investigação sobre o Projeto a nível nacional, e também, fazer uma reflexão da situação educacional do país.

Para fazer este mapa das condições da educação do país procuramos autores como: Selva Guimarães, Demerval Savianni, Moacir Gadotti, Sônia Kruppa, além de reportagens de jornais Folha de São Paulo, Estado de São Paulo e também artigos do jornalista Paulo Silva Pinto.

Após a leitura destes, decidimos por dividir esta monografia em três capítulos. No primeiro procuramos localizar o momento educacional do país, ou seja, como esta posta a questão educacional neste período histórico do país. Quais

são as críticas e reflexões que a mesma está sofrendo.

Já no segundo capítulo procuramos apresentar de forma técnica e crítica o Projeto Pronaica, revendo como este seria na íntegra, utilizando para este fim material encaminhado pelo Ministério da Educação para o CAIC (Centro de Atendimento Integral a Criança e ao Adolescente) Laranjeiras.

Enquanto na terceira parte a dedicamos para tratar dos assuntos e críticas relativas à realidade vivida no CAIC Laranjeiras, contrapondo com a proposta inicial do Governo. Procuramos refletir neste capítulo sobre os objetivos governamentais, se eles conseguiram realizar o Projeto na íntegra, se o mesmo solucionará os problemas pelos quais estão passando, não só a educação, como toda sociedade brasileira.

Assim, este estudo, abre oportunidades para que outros possam efetuar novas pesquisas sobre este assunto.

Diante disso, este trabalho visa pesquisar, mostrar e analisar o projeto educacional do Governo Federal, PRONAICA (Programa Nacional de

Atendimento Integral a Criança e ao Adolescente) que tinha como slogan básico educação para todos.

Assim entendemos o Projeto como resultado das aspirações da sociedade, onde não só educadores, como também toda a população reivindica melhoria nas condições de vida em geral. E é como resposta a estas aspirações que o Governo busca implantar o projeto educacional e social do PRONAICA.

Como a maioria dos projetos educacionais, este também vem como uma forma milagrosa, sendo apresentado à população como um meio de solucionar ou mesmo amenizar os problemas educacionais e sociais. Neste sentido, este projeto do Pronaica passa a ser uma esperança para a população e também é usado pelos políticos para construir uma boa imagem dos governantes, pois esses o utilizam para fazer seu marketing pessoal e também passam a idéia de que estão preocupados com as precárias condições sociais em que vive a maioria do povo brasileiro.

É preciso deixar claro que, a nossa preocupação é de analisar essa proposta de educação do Pronaica a partir de uma realidade

concreta, no caso específico, o CAIC Laranjeiras de Uberlândia.

A partir desta realidade concreta, ou seja, o CAIC Laranjeiras(1), a qual estamos vivenciando e participando ativamente, como professores, pudemos acompanhar de que forma foi realizado o trabalho de implantação do Pronaica em Uberlândia.

Para melhor entender a proposta do Pronaica, iniciaremos fazendo a discussão de como se apresentava o quadro da educação no país. E a partir desta análise termos condições de compreender o discurso em voga por parte de nossos governantes, e conseqüentemente, o que os levaram adotar como proposta básica de ensino para o país está filosofia de educação integral.

Portanto, este projeto faz parte de um momento específico da história da educação em nosso país, no qual o lema principal era o de resolver os

1 - CAIC Laranjeiras - Escola Municipal Profª Olga Del' Fávero situada na Rua Jordândia, 157 - Bairro Laranjeiras em Uberlândia/MG.

problemas sociais, educacionais e culturais de nossas crianças e adolescentes através de um tema básico e conjunto de educação/escola integrada à comunidade, utilizando-se para isto dos chamados CAICs.

O projeto de se educar através dos CAICs surgiu no governo do então Presidente da República Fernando Collor de Mello e tinha, como nos coloca Paulo Silva Pinto, jornalista da Sucursal da Folha de São Paulo em Brasília, quando diz:

"O projeto do ex-ministro da Saúde Alcení Guerra (governo Collor) foi declaradamente baseado na idéia dos Cieps do Governador Brizola/RJ. O ex-presidente Itamar Franco encampou a idéia e trocou o nome de CIAC para CAIC. Foi alterado também a fachada arquitetônica dos ginásios de esportes, sem mudar o custo e nem a qualidade". (2) .

2 - Vida e Morte dos CAICs - Sucursal de Brasília - Editoria Cotidiano - pg. 2 e 4 - Folha de São Paulo.

Assim o projeto se desenvolveu nos governos dos ex-presidentes Collor e Itamar Franco e do então ministro da Educação e do Desporto Murilo Hingel, o qual em discurso exalta a importância da pregação coerente em defesa da educação, o empenho e ação decidida em favor de se promover uma autêntica revolução no sistema educacional do país, quando coloca:

“Discurso e ação somam-se e complementam-se mutuamente, e um bom exemplo disto é a evolução do Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao adolescente (Pronaica) projeto novo e inovador, face das atenções de educadores de muitas ações e entidades internacionais. O Pronaica vem tornar possível o objetivo da educação para todos, título meta-síntese do Plano Decenal elaborado participativamente pela sociedade brasileira”. (3)

Isto posto, em nosso trabalho procuraremos, como já colocamos antes, estudar uma realidade concreta (Caic Laranjeiras) tendo como pano de fundo para questionamentos e posicionamentos as questões postas nas diretrizes do Pronaica.

Assim sendo, a partir deste estudo e análise acreditamos sermos capazes de entender o que realmente foi implantado ou não seguindo os moldes do Pronaica e, além disso, refletir sobre o "caos" da educação brasileira e com isso, quem sabe trazer à tona alguma contribuição para compreensão problemas educacionais, sociais e culturais em nossa realidade de educandos e educadores.

3 - Marco Antônio Fontes - Secretário de Projetos Educacionais Especiais - Programa Nacional de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente - Série Documentos Básicos 2.

CAPÍTULO I - A EDUCAÇÃO NO PAÍS

Dentre os inúmeros problemas que o Brasil vem enfrentando em seu processo de crescimento e desenvolvimento, sem dúvida, podemos colocar que um dos mais grave e generalizado está relacionado com as metas educacionais do país.

No período contemplado com a nossa pesquisa, ou seja, meados de 1985 a 1996, a questão da educação estava mais aguda devido aos planos e modelos que já haviam sido criados sem terem sido levados a cabo. Dentre estes planos podemos citar, o Mobral, o qual tinha como objetivo erradicar o analfabetismo no país, principalmente, dos adultos trabalhadores. Além deste programa podemos citar as alterações curriculares que começaram na maioria dos Estados brasileiros. Minas Gerais, por exemplo, fez sua mudança curricular a partir do ano de 1.985.

Assim, diante das novas perspectivas que se abriaram em todo país, depois de um longo regime militar, a questão educacional foi uma das

primeiras a setir e reagir positivamente a esta "abertura" política.

Portanto, pudemos verificar através da bibliografia do período que as transformações estavam ocorrendo no Brasil de meados 1985 ao Governo de Fernando Collor, no início dos anos 90 são intensas e atinge a vida de cada cidadão, principalmente, quando o assunto é da área social, como é o caso da educação. A mídia em geral tende a incentivar as idéias novas que surgem. A propaganda do Governo tenta mostrar que o progresso, o crescimento e o avanço tecnológico está a todo vapor, ou seja, todo o plano de ação do Governo é divulgado como salvação da pátria.

No entanto, os planos e programas que foram propostos nos governos anteriores ao Governo Collor, além de não terem sido cumpridos, conforme foram propostos, estes ainda apresentam problemas como não atender as reais necessidades de educadores e educandos, de terem sido inspirados em modelos de outros países sem a devida adaptação aos problemas e situações tipicamente brasileiros. Diante de tantos problemas, ao se pensar a questão

educacional do país, os professores, pedagogos e demais pessoas ligadas à área de educação deverão também repensar a própria sociedade brasileira, como nos coloca Moacir Gadotti ao afirmar:

“Desta forma o pedagogo, o educador, ao repensar a educação está também repensando a sociedade. Não existe uma igualdade entre política e educação: existe uma identidade. O ato educativo é essencialmente político. O papel do pedagogo é um papel político. Sempre que o pedagogo deixou de “fazer política”, escondido atrás de uma pseudo neutralidade da educação, estava fazendo com a sua omissão, a política do mais forte, a política da dominação”.

(4).

Diante de tantas dificuldades relacionadas à história e planos educacionais do país, um outro problema surge quando, talvez o de mais difícil

4 - Moacir Gadotti - Revisão Crítica do papel do Pedagogo na atual Soc. Brasileira - Educação e Sociedade, pg. 09.

solução, o assunto a ser tratado seja a questão financeira para a manutenção do ensino público do país. As leis que regulamentam as verbas a serem aplicadas no ensino público do país já estão garantidas em papel, assim como os projetos pedagógicos. No entanto, assim como os projetos pedagógicos, os valores monetários não passam da teoria à prática, ou seja, a constituição garante a obrigação do investimento mas não garante o dinheiro nas escolas.

Para garantir este investimento do dinheiro público no setor educacional a constituição promulgada em 1988, obriga que os municípios invistam no mínimo 25% (vinte e cinco) por cento de sua arrecadação, enquanto a Federação e os Estados investirão pelo menos 18% (dezoito) por cento de seus orçamentos neste mesmo setor.

No entanto, o que temos assistido, dia após dia, é o notável empobrecimento de Municípios e Estados, e ainda, o constante desvio de verbas do Governo Federal da área de educação para cobrir rombos no orçamento de outros setores do próprio do Governo, além é claro, de praticar a política

de incentivos privilegiando as grandes indústrias, os monopólios.

A pesquisadora de Sociologia em Educação, Sônia M. Portella Kruppa, ao analisar as décadas 80 a 90 da história do Brasil e, conseqüentemente, o nível de desenvolvimento capitalista do país entende que de forma contínua e premeditada o Governo age para manter este tipo de privilégios aos grandes empresários ao afirmar:

“Ao longo de toda sua história, o Estado brasileiro tem atuado para que esta maneira de organização da sociedade prevaleça. Com o agravante do modelo de desenvolvimento assumido nos últimos 30 anos, que tem como maior beneficiado o grande capital, os investimentos públicos têm, ainda mais ações que favorecem ao capital. Os gastos com a educação, transporte do trabalhador são sempre menores, comparativamente, do que aqueles

destinados à manutenção desse modelo de economia e sociedade.” (5).

E neste sentido que temos assistido, diariamente, as decisões do Governo Federal e, por consequência, Estadual e Municipal, enviar seus orçamentos para investimentos como: construção de estradas, viadutos, largas avenidas, urbanização de parques industriais, usinas hidrelétricas, ferrovias, entre outros, que facilitem a vida dos monopólios industriais.

Outro exemplo de investimento rentável para os detentores dos meios de produção está relacionado com a área educacional, onde o Governo Federal chega a construir prédios como os CAICs e depois os entrega ao uso de grandes redes de ensino privado, enquanto, por outro lado, as Universidades e demais extensões de ensino público do país são sucateados e abandonados à própria sorte

Seguindo esta linha de raciocínio, onde o

5 - Sônia M. Portella Kruppa - sociologia da Educação, pg. 49

ensino público é abandonado, a consequência lógica de seu abandono são: Universidade de péssima qualidade, maus profissionais, tornando o ensino o mais prejudicado possível.

No caso específico do CAIC Laranjeiras, nossa realidade concreta de análise, como não poderia deixar de ser, sente todas essas nuances que acontecem a nível de nacional com a educação. As "agressões" à qualidade do ensino são sentidas através de profissionais mau remunerados, falta de material didático de qualidade, ou até mesmo, a falta de qualquer tipo de material. A falta de uma política educacional adequada a realidade dos alunos atendidos nestas unidades escolares, imposição, por parte da Secretaria Municipal de Educação, de um currículo diferenciado do Estado.

Este currículo que foi implantado no CAICs Laranjeiras segue o padrão de ensino da rede municipal, no entanto, não foi produzido através do debate e discussão dos profissionais ligados às escolas, mas sim, pelos coordenadores e cargos técnicos da Secretaria Municipal, portanto, nada democrático.

Diante deste quadro, onde a educação no país e também dentro do CAIC está totalmente desacreditada, cabe ao profissional da sala de aula tomar em suas mãos a luta por verbas para o setor, salários dignos, material didático de qualidade, incentivos para o ensino público e assim acaba por deixar de lado seu verdadeiro papel de educador. Ao deixar de lado este papel de educador o trabalho pedagógico começa a tornar-se repetitivo, desinteressante para o aluno. Outra luta do educador é para superar o arcaísmo que ronda a escola, além de tentar vencer sua deficiência em atender de maneira eficiente a realidade de seu aluno.

O que temos visto, através de nossas leituras, como: Demerval Saviani e outros, é que a classe dominante tem transformado a escola em um aparelho eficiente para manter e mesmo ampliar seu discurso de hegemonia social, conservando assim seus valores morais e culturais.

“A situação acima descrita nos permite compreender os desequilíbrios da sociedade brasileira, a fraqueza dos

vínculos que unem os diversos grupos e os conflitos e tensões latentes daí decorrentes. É nesse quadro que chamamos de “desintegração cultural brasileira” que queremos situar a educação como instrumento de fortalecimento dos laços da sociedade”.(6), nos esclarece Demerval

Saviani em sua obra Educação Brasileira: Problemas e ainda, acrescenta que como a sociedade brasileira em geral tem tendência a conservação, e por força da falta de instrumentalização e do poder criador do homem esta situação pode inclusive agravar-se ao completar seu pensamento dizendo:

“Tendo em vista que a organização social tende predominantemente a conservação da situação dominante, os desequilíbrios e tensões referidos tenderão a permanecer e agravar-se.

6 - Demerval Saviani - Educação Brasileira: Problemas, pg. 54

Nesta circunstância o processo educativo só poderá desempenhar o papel de fortalecimento dos laços da sociedade na medida em que se revelar capaz de sistematizar a tendência a inovação solicitando deliberadamente o poder criador do homem. É aqui que a educação no Brasil surge como um verdadeiro e crucial problema. E isto, porque, enquanto atividade inserida no seio da organização social ela estará marcada também pela tendência à conservação. Esse problema se agrava ainda mais, uma vez que os educadores, de um modo geral, não estão instrumentalizados para abordar o fenômeno educativo em termos do contexto que o configura transitando com desenvoltura do processo cultural em totalidade para as atividades específicas e vice-versa”(7)

Assim sendo, a colocação de Demerval Saviani ao afirmar que os profissionais estão sem instrumentalização para exercerem suas funções de

forma a superar suas dificuldades impostas pela organização social e econômica brasileira só vem confirmar esta realidade educacional levantada anteriormente.

No entanto, mesmo diante de todo conservadorismo apresentado pelo setor educacional a partir dos anos 80 em diante esta sociedade dá fortes sinais de recuperação dos seus espaços de discussões. Depois de longo do regime militar, esta década de 80 é marcada pelas organizações da sociedade, através de associações de moradores, associação de pais e mestres, colegiado nas escolas, entre outros tipos de organizações não governamentais.

Diante desse quadro, apesar de todo esforço da classe dominante para se manter uma educação padrão, a mesma passa a ser criticada e constantemente seus executores estão buscando novos caminhos, novas alternativas.

Como alternativa para responder a altura a organização da sociedade e também as suas cobranças o Governo Federal lança mão do programa educacional do Pronaica.

O Pronaica surge como forma de amenizar os tantos problemas sociais que o país vem enfrentando, pois neste modelo educacional o aluno será atendido de forma integrada, permanecendo na escola por um período integral, estudando e fazendo vários cursos profissionalizantes, além de receber assistência na área de saúde, esportiva, cultural e no lazer.

Vale ressaltar, que este projeto não surge do seio da sociedade, mas sim, como mais um plano educacional imposto pelo governo na ânsia de responder às cobranças destes grupos organizados.

Assim, este modelo do Pronaica visa, além de atender ao aluno em suas necessidades básicas, integrá-lo à sua comunidade, pois ambas escola e comunidade, deverão se identificar e trabalhar em conjunto para o melhor aproveitamento do aluno.

Pois bem, é nesse momento que devemos nos perguntar: é com alguns modelos de prédios diferentes e uma proposta nova que vamos conseguir erradicar os problemas culturais e sociais que nossas crianças enfrentam a várias gerações? Será capaz de atender ao grande número de necessitados?

Será este um projeto que terá sua execução planejada e levada a cabo ou será apenas mais um entre tantos projetos iniciados e abandonados no meio do caminho ou mesmo sem sair do papel? Será que este projeto terá capacidade de atender minimamente as nossas ansiedades, ou será apenas mais um sonho utópico, que servem apenas para silenciar ou amenizar as cobranças e as críticas aos poderes públicos?.

Pretendemos, através de nossa realidade concreta procurar responder a estas questões levantadas e quem sabe entender o que realmente aconteceu no CAIC Laranjeiras durante a sua tentativa de implantação do Projeto Pronaica.

Assim, as questões afloram em nosso pensamento, será que no CAIC Laranjeiras o Projeto Pronaica foi implantado em sua totalidade e em sua abrangência metodológica? Como a comunidade reagiu diante dessa nova proposta de escola? Será que essa comunidade participa ativamente do processo de ensino proposto? E as autoridades municipais aceitaram esse modelo de educação?

Estas e muitas outras questões foram motivadoras de nossa pesquisa.

CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO E CONCEPÇÃO GERAL DO PRONAICA

O modelo de educação baseado no Programa Nacional de Atendimento Integral a Criança e ao Adolescente - Pronaica - tem como objetivo atender as necessidades básicas de crianças e adolescentes, além é claro, de atender aos novos pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente. Prevê a permanência em tempo integral na escola, estudando e se profissionalizando. Assim, a institucionalização do Pronaica tem como objetivo obter a participação não só dos estudantes como também de toda a sociedade, governos federal, estadual e municipal.

Portanto, o pressuposto básico da Filosofia do Pronaica é reunir em um mesmo espaço de discussão a sociedade civil e técnicos dos governos com o objetivo de desenvolver meios práticos de ação, tanto da comunidade em geral quanto dos profissionais que irão trabalhar com o Pronaica, com o ensejo de fortalecer os vínculos de

compromisso entre estes, além de se unirem para buscar as soluções adequadas a cada problema, superando assim as dificuldades encontradas no processo de Educação do Pronaica.

Assim sendo, apenas seguindo esta filosofia será possível descobrir novas técnicas, trocar experiências e com isso construir um novo saber, como nos coloca o próprio ministro da educação "é investir hoje para garantir o futuro" (8).

Portanto, a proposta do governo federal é envolver todos os ministérios ligados à área de promoção e bem estar do indivíduo, tais como: educação, Saúde, Desporto e Lazer, Trabalho, entre outros, com o objetivo de desenvolver um programa social de assistência integral a saúde e a educação.

Neste sentido, o local destinado ao aprendizado metódico e científico será ampliado para promover o bem estar do ser humano, integrando a família, e a comunidade. Para a implantação deste modelo educacional fez-se

8 - Fala do Ministro da Educação Murilo Hingel - gravado em vídeo - Série Documentos.

necessário repensar todo o modelo arquitetônico dos prédios de escolas já existentes, investido milhões em novas construções, sendo que cada um destes prédios custou, em média, aos cofres públicos federais a cifra de R\$ 2,5 milhões, enquanto que o Município desembolsa para construir uma escola do mesmo porte dos CAICs em média R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais). A construção destes novos ambientes escolares foi repassado para nove empreiteiras.

Diante destes valores levantados acima, pudemos verificar que o Governo Federal gastou bem mais do que a média gasta pelo Município para fazer a mesma obra. E para camuflar estes gastos elevados na construção dos prédios dos CAICs o Governo Federal usou a mídia para explicar apenas o funcionamento do Projeto pedagógico, não esclarecendo, com isso, a relação do custo/benefício deste modelo educacional.

Depois de construídos estes prédios, o governo federal passa a administração dos mesmos para os governos estaduais ou municipais, ou seja, constróem obras mirabolantes, muitas das vezes que

deixam a desejar, mas não tem como implantar o projeto Pronaica.

Pois, ao repassar a administração dos mesmos para Municípios e Estados não repassavam verbas suficientes para o seu pleno funcionamento. Como a maioria das Prefeituras que recebem estas obras para administrar não dispõe de recursos suficientes para a implantação do Pronaica em toda sua extensão optam pela implantação de aulas comuns em seus prédios, como é o caso do nosso alvo direto de análise, o CAIC Laranjeiras.

Neste momento, gostaríamos de tecer um comentário a respeito da influência da propaganda governamental a respeito dos CAICs, pois temos notícias de que várias Prefeituras do País, ludibriadas por esse marketing, lutaram para conseguir a construção destas unidades escolares no seus municípios, não tendo, porém, noção dos reais custos ou benefícios deste modelo de educação. Com isso ao conseguir tais construções não foram capazes de desenvolver este Projeto educacional.

Portanto, a realidade social e educacional das escolas e dos alunos e a renda que as mesmas recebem são incompatíveis com o projeto inicial dos CAICs. Assim,

"O Ministério da educação autoriza os governos estaduais e municipais a transformar os CAICs em escolas técnicas ou até mesmo a entregá-los a iniciativa privada" (9)

Dessa forma pudemos verificar que mais uma vez o governo criou um projeto novo e novamente utópico, pois o mesmo não recebeu investimento necessário e tão pouco credibilidade de quem o criou no papel.

Para melhor compreendermos o que realmente vem a ser o Projeto de educação baseada na filosofia do Pronaica, passaremos a apresentá-lo de forma sucinta, segundo os documentos recebidos do Ministério da Educação. Dentre estes documentos

9 - Folha de São Paulo - "Governo pode perder R\$ 60 milhões com o fim do projeto CAICs - pg. 3 e 4.

Autor: Paulo Silva Pinto.

Origem: Sucursal de Brasília - 02.02.96.

podemos relacionar: Documentário em video e apostilas explicativas do Projeto que compõe a Série de Documentos Básicos numeradas de 01 a 10.

Segundo a concepção filosófica do Pronaica (Programa Nacional de Atendimento Integral a Criança e ao Adolescente), este tem como objetivo básico garantir à infância e a adolescência seus direitos fundamentais e seu desenvolvimento integral, preparando-os para o exercício da cidadania.

Neste sentido, a responsabilidade pela sua implementação cabe ao ministério da Educação e do Desporto/MEC, auxiliado pelos ministérios afins. Nesse momento é necessário lembrarmos que o projeto nasceu no Governo Collor, no ano base de 1.990, e tem como meta tanto solucionar problemas ligados à área de educação quanto social de maneira geral, como saúde, lazer, esportes, além de dar suporte à família do educando.

Este programa Nacional de apoio à Criança e ao Adolescente visa, prioritariamente, atender a criança de zero a seis anos de idade em tempo

integral, ensino fundamental, atenção e proteção a saúde, além do item segurança.

Para colocar em funcionamento a sua filosofia, o Projeto Pronaica precisou de articulação, fortalecimento e integração dos serviços setoriais adequando e construindo espaços físicos e reestruturando serviços existentes em cada local de sua implantação. Para melhor entender, foi preciso investir milhões em construção de uma rede física padrão para todos os CAICs em todo o país.

Para ilustrarmos nossa apresentação, anexamos (no anexo I) fotografias do CAIC Laranjeiras, onde podemos ter idéia do panorama geral das construções dos CAICs em todo o país. Observando a foto nr. 02 percebemos que existem dois prédios, sendo que um será utilizado pelas crianças de zero a seis anos, enquanto o outro, será para ministrar aulas e demais atividades para os adolescentes.

Outro suporte imprescindível à concretização do programa filosófico do Pronaica é a formação, capacitação e atualização dos recursos humanos envolvidos no desenvolvimento deste projeto educacional. Temos que ter sempre em mente que

neste item relacionado aos recursos humanos considera-se a participação da comunidade por este método de ensino. A efetiva integração da comunidade no Projeto do Pronaica, segundo sua filosofia, se dará através da constante participação dos moradores nos cursos profissionalizantes e, também, nos tratamentos médicos, odontológicos e programas desportivos e culturais oferecidos pelos CAICs.

Este projeto educacional serviu mais como um marketing do governo, ou melhor explicando, o governo se utilizou dele para mostrar a sua "preocupação" com a questão educacional. O Pronaica foi apresentado a população como sendo a forma mais viável de solucionar os problemas não só da educação como também de saúde, alimentação, segurança, trabalho, visto que as crianças e adolescentes ficariam nestes prédios em tempo integral, recebendo não só orientação pedagógica e assistência social, como também, fariam cursos profissionalizantes de marcenaria, datilografia, trabalhos manuais, corte e costura, crochê, pintura, além de orticulturas, assim, quando saíssem dos CAICs, já seriam pessoas com profissão e educação definidas.

Assim, podemos analisar que o projeto Pronaica mostra incompatibilidade com o que realmente precisa ser repensado, ou seja, ele quer solucionar problemas sociais da comunidade e não educacionais como estamos assistindo. Neste sentido, vale ressaltar, que este modelo de CAIC estão sendo vistos, por parte da população, como locais apropriados para servir de creche, lugar de dormir e alimentar, além de se profissionalizar, perdendo com isso a sua principal finalidade, que é de aplicar o conhecimento científico e metódico às suas crianças.

Neste quadro que acabamos de descrever vemos que o aluno irá desenvolver diversas habilidades manuais, no entanto, o conhecimento da física, da matemática, história, geografia, ciências biológicas e demais áreas do conhecimento não representou o alvo de preocupação do Projeto do Pronaica.

Segundo o que entendemos, educar não é padronizar prédios e demais estruturas físicas e nem mesmo o saber, mas sim, desenvolver a participação cognitiva, reflexiva; é desenvolver o

processo gerador do despertar da consciência que permitirá ao indivíduo e, conseqüentemente, à comunidade discutirem seus problemas, seus avanços e buscarem a construção de seus valores morais, sua cultura, ou seja, exercer, com este conhecimento, seus direitos e deveres, enfim ser cidadão.

Educar é dar ao ser humano a chance de desenvolver vínculos de compromisso com as soluções adequadas para a superação das dificuldades, sem deixar perder o sentido e a importância do ensino metódico e científico, que só poderá ser adquirido através da educação escolar.

Mas infelizmente o poder público não compartilha das mesmas opiniões dos educadores, estavam sim preocupados apenas em amenizar as críticas sofridas por ele diante da população.

Assim ele cria o Projeto Pronaica e com ele alguns princípios que todos os CAICs deveriam seguir, os quais passamos, de agora em diante, destacar:

1 - PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO PRONAICA

O Pronaica reconhece como princípios básicos:

- *a criança e adolescente são sujeitos dos direitos definidos pela Declaração dos Direitos da Criança, pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente;*
- *são seres históricos, devendo ser considerados tanto em termos individuais como no âmbito da família;*
- *a satisfação das necessidades básicas infantis constitui verdadeiro investimento, tanto do ponto de vista social como econômico, e autêntica política preventiva e emancipatória.*

Em consonância com tais princípios, o PRONAICA tem como diretrizes:

- *a garantia do direito da criança ao pleno desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades;*
- *a universalização do atendimento às necessidades básicas da criança e do adolescente;*
- *a oferta de serviços de qualidade em oposição às soluções precárias e improvisadas, parciais, descontínuas e meramente assistencialistas;*
- *a irradiação e a disseminação de novas tecnologias, adequadas à Pedagogia da Atenção Integral;*

- a *flexibilidade, em termos normativos, programáticos e gerenciais, levando em conta a diversidade dos contextos sócio-culturais e as peculiaridades locais* (10..

Nessa apresentação, o governo mostra e analisa as reais condições de vida, não só das crianças e adolescentes, mas de quase toda a população brasileira. Problemas estes de educação, saúde, moradia, alimentação e chega até mesmo a avaliar a má remuneração dos profissionais ligados a área da educação.

Ora, ele nos mostra com clareza que tem consciência de todos esses problemas pelos quais o país passa e sente-se pressionado pela opinião pública a solucioná-los ou mesmo amenizá-los.

E é nesse momento de intensas críticas e cobranças da população que surge, de dentro do próprio poder governamental, a proposta do Pronaica como a "salvação da Pátria". Com uma nova abordagem, o projeto do Pronaica visa ampliar a atuação da escola e com isso atender não só aos alunos de determinada unidade escolar, mas também

10 - Resumo retirado do manual com o título Documentos Básicos
2 - impresso pelo Ministério da Educação e do Desporto.

adolescentes com idade de profissionalizar-se, pais e demais familiares do estudante que residam na comunidade em que estará situado o prédio dos CAICs.

Diante de tudo isso voltamos a refletir; será que com apenas alguns prédios todos os problemas seriam resolvidos? será que este projeto tem condições de funcionar na íntegra de sua proposta? será este, realmente, o projeto que vem de encontro aos tantos problemas levantados?

No entanto, pensamos ser preciso, além de se fazer uma proposta "educacional", existir um projeto político para o país, onde se garanta o direito do cidadão a uma escola de qualidade, salários dignos para os pais de famílias, direito à saúde, moradia e, principalmente, que este cidadão seja respeitado em todos os seus direitos sociais e humanos.

2 - CONCEPÇÃO DA ATENÇÃO INTEGRAL

O Pronaica foi concebido como um esforço integrado para a solução do grave problema social

que atinge parte das crianças e adolescentes brasileiros. Assim sendo, as políticas setoriais, de forma isolada, não atendem ao leque diferenciado de necessidades da criança, ao longo de seu processo de desenvolvimento, a integração de ações com vistas à atenção integral possibilitará que os vários tipos de atendimento, indispensáveis ao pleno desenvolvimento infantil sejam prestados.

O cumprimento dos Direitos Fundamentais das Crianças e dos Adolescentes, sintetizados nas palavras sobrevivência, desenvolvimento, proteção e participação, só poderão ser concretizados quando crianças e adolescentes usufruírem de atenção integral por parte de suas famílias, das políticas e da sociedade em geral.

O Pronaica busca a formulação de uma política de atenção integral, que considere:

- o envolvimento da família e da comunidade mais próxima ao atendimento às necessidades básicas das crianças e dos adolescentes;*
- a responsabilidade conjunta do Estado, da sociedade e da família;*

- a integração dos vários serviços públicos indispensáveis ao pleno desenvolvimento da infância e da adolescência, e, finalmente,
- garantia de acesso continuado aos serviços básicos. (11)

Portanto, a atenção integrada é uma sistematização de políticas públicas de proteção e promoção social da criança, por meio do qual universalizam-se as oportunidades de formação do cidadão em sua amplitude.

Diante disso, quando se faz uma proposta educacional e de assistência integral como o Pronaica as pessoas não são vistas como parte de uma sociedade, ou seja, integrantes de um sistema onde todos sofrem com seus problemas e se beneficiam com alguma mudança para melhor.

No entanto, neste projeto Pronaica aparece apenas a preocupação com crianças e adolescentes enquanto estiverem dentro dos prédios dos CAICs e se esquecem que ao saírem destes locais depararão novamente com os mesmos problemas de outrora, ou seja, desemprego, falta de sistema de saúde que os

11 - Resumo retirado do manual com o título: Documentos Básicos
2 - impresso pelo Ministério da Educação e do Desporto.

atenda, falta de alimentação, moradia, com a criminalidade, entre outros.

Assim sendo, o Pronaica é um projeto em que o Governo Federal investiu bilhões de reais de cofres públicos, ou seja, dinheiro arrecado da própria população, e que não trouxe um retorno satisfatório em termos de resultados. Pois a população continua a enfrentar os mesmos graves problemas sociais, e, principalmente, nesta proposta ficou claro que o que menos se pensou foi em solucionar a questão educacional brasileira, ou atenuá-los.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: OS SUBPROGRAMAS

O Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - PRONAICA - é entendido pelo governo federal como um conjunto de ações básicas de caráter sócio-educativo, que se desenvolvem por meio de atividades específicas, administrativas de forma integrada, em ambientes

previamente planejados, preparados e organizados nas unidades de serviços (CAIC).

Cada unidade de serviço administrará 08 (oito) subprogramas de caráter finalístico, voltado para a especificidade do desenvolvimento da criança e do adolescente em suas diferentes fases, prestando atendimento também as suas famílias e posteriormente a todo o grupo social.

É preciso lembrar que para se implantar estes subprogramas também há a necessidade do envolvimento e compromisso de toda a estrutura política federal, estadual e municipal.

Os subprogramas do Pronaica são:

A - proteção especial a criança e ao adolescente;

B - promoção da saúde da criança e do adolescente;

C - educação infantil (creche e pré-escola);

D - educação escolar;

E - esportes;

F - cultura;

G - educação para o trabalho;

H - alimentação (12).

12 - Resumo retirado do manual com o título Documentos Básicos 2 - impresso pelo Ministério da Educação e do Desporto.

Todos esses subprogramas tem como objetivo a promoção e a defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, prevendo ações emergenciais para aqueles em situação de risco pessoal e social. Esse atendimento pode ser tanto de natureza jurídica, como também psicológica e orientação sócio-familiar, devendo ser desenvolvido em estreita articulação com a comunidade em que as Unidades de Serviço ou CAIC atendem.

Por outro lado, temos que pensar que a maioria das crianças não chegam mesmo a serem matriculados nestas unidades de serviços (CAICs) e por isso, estes vivem sob os problemas como: desemprego, falta de planos de saúde, passam fome, problemas familiares e outros em geral. Portanto, o Pronaica é um projeto criado para atender apenas uma pequena parte destes jovens. Sendo assim, será que este projeto terá a capacidade de resolver tantos problemas como nos coloca o Ministros da e Educação - Sr. Murilo Hingel - e demais autoridades ligadas à questão social do país?

Ao fazermos está reflexão, verificamos que o Pronaica não foi capaz nem mesmo de amenizar os

problemas, visto que não atende ao todo da população do país, ou seja, os problemas permanecem sem a devida solução.

4 - SUPORTE TECNOLÓGICO E GESTÃO

Pois bem, dando continuidade a apresentação dos subprogramas apresentados no Projeto Pronaica, nos deparamos com a questão do gerenciamento e coordenação das demais itens do projeto.

Neste sentido, o subprograma suporte tecnológico tem a sua participação no Pronaica através da divulgação e realização outros subprogramas. Pois, atua no processo de capacitação de Recursos Humanos, avaliação e acompanhamento das atividades desde as ligadas a projetos educacionais até o auxílio na organização e acompanhamento de cada etapa dos subprogramas.

Já coordenação geral de todos os subprogramas, está a cargo do Diretor Geral das unidades de serviço, portanto, cabendo a este a obrigação de melhoramento e organização.

5 - DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS

Quanto ao processo de treinamento do pessoal para a realização das atividades concernentes ao projeto Pronaica, este traz um capítulo específico denominado "desenvolvimento dos recursos humanos".

Este subprograma específico conta com profissionais que desenvolvem as ações de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das atividades relativas a esse treinamento.

Para a realização deste subprograma, há a necessidade de integração da comunidade regional com a comunidade local do CAIC, ou seja, haverá o treinamento ou a capacitação de pessoas ligadas ao funcionamento, tanto na área técnica, como também, educacional. O primeiro passo será o treinamento a nível regional e estes "treinados" terão a responsabilidade de repassar aos CAICs locais o que adquiriram durante o treinamento, ou seja, o trabalho de treinamento basear-se-á no intercâmbio de informações e também na própria experiência de cada grupo.

6 - FINANCIAMENTO

No tocante ao financiamento geral deste projeto educacional do Pronaica, o Ministério da Educação e do Desporto fizeram as contas para saber quais os reais valores que precisariam ser gastos para a sua devida implantação.

Diante destas contas, chegou-se ao seguinte resultado, sendo gasto R\$ 2,5 milhões para se construir cada prédio dos CAICs e que o preço médio de cada aluno mantido nestas unidades, com todas as atividades do projeto, será de U\$\$ 50 por um período de 30 dias. Ressaltamos ainda, segundo informações obtidas junto ao Jornal Folha de São Paulo, até o ano de 1.996 tinham sido construídos em todo o país cerca de 375 prédios de CAICs

Assim, como colocamos antes, o Governo Federal arcará com a construção dos prédios, enquanto o Município será o responsável pela parte pedagógica, ou seja, o Município é que assumirá a administração do Projeto do Pronaica e terá um aumento considerável de suas despesas pois cada aluno nas Unidades dos CAICs lhe custará algo em

torno de U\$\$ 300 anuais, como nos coloca Heloísa Neves, jornalista da Folha de São Paulo - Sucursal de Brasília, ao dizer

"O custo estimado de U\$\$ 300 por aluno inclui gastos com material escolar, material permanente da escola, salário dos professores e funcionários e custeio da escola (água, luz e telefone). De acordo com o último levantamento do Ministério da Educação, um Estado do Nordeste gasta U\$\$ 67 por aluno em um ano; no sudeste U\$\$ 194; no sul U\$\$ 142 e no Norte U\$\$ 62 e no Centro Oeste U\$\$ 83" (13) .

É importante lembrar que estas informações são do ano de 1.991. Enquanto isso, um aluno do

Município por exemplo de Uberlândia, tem um custo anual, em média, de R\$ 591,00 atuais.

Diante disso, muitos municípios com medo do aumento exagerado em seus gastos com educação e muitos sem as mínimas condições de cumprir o previsto no Projeto preferem não arcar com a sua administração.

7 - RESULTADOS ESPERADOS

A constituição de 1.988, inclui em seu artigo 227 a seguinte determinação:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à alimentação, a educação, ao lazer, a profissionalização, à cultura, a dignidade, ao respeito, à liberdade, e convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência,

discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (14).

Os padrões legais asseguram todos esses itens descritos na constituição, mas a realidade que nos é mostrada, no dia a dia, é outra bem diferente. A omissão pública frente a milhares de crianças e adolescentes que caminham, lado a lado, com a violência e miséria é quadro concreto que temos. Muitos moram em barracos e favelas e outros milhares nem se quer moradia tem e sobrevivem perambulando pelas ruas, pedindo esmolas, roubando, entre outros. Nestes casos citados estas crianças jamais passam perto da escola, ficando totalmente à margem de qualquer aprendizado científico e metodológico, restando-lhes o aprendizado informal.

Há ainda aqueles que apenas passam pelo sistema educacional permanecendo por pouco tempo, como nos mostra Sônia Kruppa em seu livro Sociologia da Educação, onde a autora diz:

14 - Constituição Federal do Brasil, 1988, art. 227.

"A identificação e a reflexão sobre as causas dos mecanismos de expulsão e de repetência escolar serão a preocupação central desta proposta de Sociologia da Educação, seu fio condutor". (15) .

Portanto, são diversos, segundo Sônia Kruppa, os fatores que levam a esses alunos a evadirem-se ou permanecerem no sistema escolar. Estes problemas vão desde a falta de atrativos deste sistema escolar em vigência, desinteresse pelo ensino metódico até a falta de apoio e de estabilidade familiar para incentivar a permanência do aluno dentro da sala de aula. Há ainda, fatores que influenciam como: a fome, a violência e o abandono.

Apesar de que se fez valer na constituição dos direitos de crianças e adolescentes, estes não estão sendo cumpridos, necessitando, com isso, que a própria sociedade comece a questionar e a cobrar, a participação dos agentes sociais públicos no sentido de exigir e fazer valer o que

esta assegurado pelas leis do país, inclusive a própria constituição.

No momento em que há toda uma reflexão e cobrança por parte da comunidade aos poderes públicos, esses respondem com diversas promessas e novos projetos, como por exemplo, o Pronaica. Esses projetos muitas vezes tem o objetivo de acalmar críticas sofridas, pois muitos não tem condições para funcionar, e o pior, todos esses projetos visam alimentar, profissionalizar... e esquecem o principal, que é a educação das crianças.

Neste sentido, é que entendemos que os projetos educacionais do país são fracos, pois visam apenas a profissionalizar o estudante para a atender às necessidades do mercado de trabalho e, por outro lado, ser usado como um cabide eleitoral de políticos mau intencionados ao torná-lo um lugar para práticas assistencialistas.

Daí concluimos, que há a necessidade de se fazer uma nova reflexão sobre esses problemas, pois eles só terão solução se melhorarem as condições educacionais como um todo e deixar de

enxergar a escola como um local para assistência médica, odontológica, alimentícia, ou seja, um verdadeiro abrigo.

Portanto, a escola tem que ser vista por alunos e pela comunidade a que pertence como um local de se buscar conhecimentos previamente organizados, científicos, e, principalmente, onde o aluno terá condições de exigir e exercer sua *cidadania, e que só através desta linha de pensamento e ação que conseguiremos mudar situação caótica em que se encontra mergulhado o País. Ressaltamos ainda, a necessidade da participação crítica de toda a sociedade frente aos projetos apresentados pela cúpula do Estado, no sentido de melhorar a discussão e a participação democrática de toda a sociedade junto a estes programas e a tais imposições, como são, estes projetos educacionais e demais projetos apresentados sem discussões e participação efetiva por representantes da comunidade em sua elaboração.

CAPÍTULO III - PRONAICA X REALIDADE DO CAIC LARANJEIRAS

Para melhor entendermos o projeto do Pronaica e quais são os objetivos de sua implantação precisamos, antes de tudo, fazer um relato das condições em que se encontravam as crianças e adolescentes do país. E ao fazermos este levantamento nos deparamos com um dos mais graves problemas sociais já visto na história. Milhares de crianças e adolescentes encontram-se em um estado acelerado de miséria, e diante disso, o governo em descrédito diante das autoridades mundiais de direitos humanos, resolve tomar uma atitude.

Assim, enfraquecido por cobranças de todas as partes, tanto internas quanto externas, o Governo Brasileiro se vê obrigado a incrementar algumas medidas de urgência, para garantir o cumprimento da constituição federal e da declaração dos direitos das crianças e adolescentes, além de tentar controlar os problemas sociais.

Para garantir o cumprimento dos direitos de crianças e adolescentes, o governo lança mão do projeto Pronaica (Programa Nacional de Atendimento Integral a crianças e adolescentes) como forma de retirar das ruas e da marginalidade milhares de crianças e adolescentes que sobreviviam de esmolas, donativos e pequenos furtos nas grandes cidades do país.

A situação era tão grave e exigia uma medida drástica e rápida, pois estas crianças e adolescentes que viviam debaixo de viadutos, em praças públicas, favelas e outros lugares públicos, estavam incomodando sobremaneira os mais elementares padrões de dignidade humana.

Estes jovens que viviam nas ruas e favelas não tinham condições de frequentar escolas, tratamentos médicos, odontológicos, não possuíam uma alimentação regular e, principalmente, começavam a importunar a sociedade com suas práticas criminosas e violentas.

Assim, é neste contexto, de extrema miséria infantil e de duras críticas às autoridades governamentais que nasce este projeto do Pronaica,

onde presume-se seria possível amenizar tamanhas contradições sociais e resolver os problemas educacional e social do país.

Diante desta situação o Pronaica traz a proposta de construir prédios adequados ao atendimento integral e generalizado para os jovens carentes, educando-os e os profissionalizando, cuidando, inclusive, de sua saúde.

A escolha dos locais de instalação destas unidades dos CAICs passa por determinados critérios, os quais visam dar prioridade de atendimento à aqueles bairros residenciais novos, com pouca infra-estrutura, além de buscar locais onde a população seja de baixa renda e, conseqüentemente, os problemas sociais já citados são mais acentuados.

Assim, ao fazermos o estudo do CAIC Laranjeiras mostraremos mais detalhadamente a sua localização, bem como, as condições de vida dos moradores ali atendidos.

Bem, depois desta caracterização, a nível nacional, de como encontravam a maior parte das crianças pobres do país, passamos a discutir e a

caracterizar o nosso objeto de pesquisa. Esperamos trazer a tona as nossas conclusões sobre o CAIC Laranjeiras e podermos concluir o que foi o Projeto Pronaica.

O CAIC Laranjeiras (Escola Municipal Prof^a. Olga Del'Fávero) situa-se na Rua Jordânia, número 157, no Bairro Laranjeiras, em Uberlândia no Estado de Minas Gerais. Este CAIC é dos cinco que existem na região. Só na cidade existem dois, que são: CAIC Laranjeiras e CAIC Guarani.

As características dos bairros atendidos por estes dois CAICs em Uberlândia são mais ou menos uniformes, pois ambos atendem a bairros formados por conjuntos habitacionais construídos pela Administração pública e financiados pelo sistema nacional de habitação com a finalidade de fornecer moradia a classe de baixa renda.

A Escola em questão (CAIC Laranjeiras) atende a cerca de 1.600 (hum mil, seiscentos) alunos em dois períodos de funcionamento, sendo pela manhã e à tarde.

Os alunos ali matriculados são oriundos do próprio bairro Laranjeiras e também bairros

vizinhos, tais como: Aurora, Paineiras e Seringueiras e São Jorge.

Portanto, em princípio, a construção do prédio do CAIC nesta localidade vem de encontro aos pressupostos do Pronaica, pois vem atender a algumas das metas do projeto, ou seja, priorizar o atendimento a classe menos favorecida financeiramente falando. E, ainda, por determinação do projeto, os mesmos, foram construídos segundo os padrões arquitetônicos e de estrutura física definidos pela filosofia do Pronaica. Vale ressaltar que nem toda a obra está concluída, faltando ainda alguns detalhes de construção, dificultando sobremaneira ao atendimento de boa qualidade aos alunos, contrariando com isso um dos princípios básicos da filosofia do Pronaica, ou seja, o de atender a todos os alunos que o procurar sem restrições. Por exemplo, alunos portadores de deficiência física não podem ser ali atendidos, pois falta o término das obras dos elevadores.

No entanto, o mais importante e o que mais interessa em nosso estudo, não são as obras, mas

sim o modo de funcionamento deste CAIC. Funcionando há mais de 03 (três) anos, o mesmo não está trabalhando dentro da filosofia educacional proposta pelo Pronaica. Portanto, fazendo a pesquisa do funcionamento do CAIC Laranjeiras em contraponto com os princípios gerais do projeto Pronaica, passamos a perceber e a refletir até que ponto podemos considerar que ocorreu a aplicação a Filosofia do Pronaica em nossa realidade de ensino.

Pois bem, em nossa pesquisa, in loco, percebemos que a realidade deste CAIC para com a filosofia do Pronaica está bastante diferente. Só para termos idéia, a filosofia do Pronaica prevê, como um dos seus princípios, a permanência do estudante em tempo integral na escola, onde iria educar-se e profissionalizar, além de desenvolver diversas atividades, como: integração cultural, desportiva, desenvolveria hábitos alimentares saudáveis, entre outros.

No entanto, o que encontramos como realidade no CAIC Laranjeiras, nosso modelo de pesquisa, nos decepciona, pois a situação é muito diferente,

isso devido à sua forma de atender aos alunos em apenas um período escolar, os cursos profissionalizantes oferecidos ali não atende a maioria dos alunos, apenas parte da comunidade. Não existe atendimento médico e a alimentação oferecidas às crianças é de péssima qualidade. Não oferece atendimento a crianças de zero a seis anos, além de diversos outros fatores discordantes com filosofia pregada. Tudo isto deve-se, em parte, ao fato de quando da sua implantação em Uberlândia, o poder público municipal, através da Prefeitura Municipal de Uberlândia, aceitou a sua construção desde que o mesmo viesse a trabalhar com o modelo de ensino implantado na rede municipal de educação. Assim podemos ver que só se aceitou o CAIC através de uma imposição de troca do modelo implantado a nível nacional pelo modelo que atendia ao município e por assim dizer, aos interesses particulares daqueles que, no momento, governavam o Município e à classe que os mesmos representavam.

A justificativa principal, da Administração Municipal, para tal atitude é de que o município

não precisava da estrutura pedagógica e filosófica do Pronaica no município, já que o mesmo atende a população em todos os aspectos previstos no projeto apresentado pelo Governo Federal, ou seja, o povo do Município de Uberlândia já é atendido com postos de saúde, poliesportivos, ensino profissionalizante, creches e outros serviços, não havendo, portanto, a necessidade da criança e do adolescente ficarem em tempo integral na escola, seguindo a linha de educação da filosofia do Pronaica.

Neste momento, podemos constatar, que também no município a prática de enganar o povo com propaganda falsa acontece, pois, temos conhecimento de que a rede municipal de saúde não está aparelhada para atender de forma eficiente e a contento toda a população. Mesmo assim, as autoridades municipais se mostram arrogantes ao ponto de não aceitarem o atendimento médico/odontológico oferecido nos CAICs. E isto, vale ressaltar, não é por entender que a escola não é o local apropriado para este tipo de atendimento, mas sim, apenas para praticar sua

política ideológica de "superioridade" em relação às demais cidades.

Assim sendo, a organização do CAIC Laranjeiras está pautado pela forma conservadora de administração, ou seja, o seu corpo administrativo é composto por um diretor, vice-diretor, orientadores pedagógicos, professores, assistentes administrativos e auxiliares de serviços gerais, todos servidores públicos municipais e, principalmente, sem treinamento algum para exercerem suas profissões seguindo os pressupostos definidos pelo programa de Atendimento Integral.

Vale ressaltar também que cada ocupante desses cargos de direção do CAIC é nomeado pelo Prefeito Municipal, ou seja, são pessoas que não moram no bairro e, principalmente, não se identificam com a realidade da comunidade onde irão trabalhar. Desta forma cai por terra um dos princípios da filosofia do Pronaica, pois segundo ela deveria haver uma interação entre educandos, comunidade e corpo docente e, também, pessoal administrativo dos CAICs como uma maneira de melhor aproveitamento dos ensinamentos.

Neste sentido, o reconhecimento por parte da comunidade aos profissionais que ali atuam, sobretudo professores, que é um dos elementos mais importantes do processo educacional, visto que a educação se realiza através de seu trabalho, não tem a devida correspondência. Mas a cada nova política educacional sentimos que o professor perde um pouco de sua autonomia,

“ficando a margem do controle técnico e burocrático, centralizado no interior das escolas: a perda maior do controle do processo de ensino é a subordinação dos professores dos supervisores e orientadores pedagógicos, a massificação e imposição do material didático (livro didático) são algumas das formas aperfeiçoadas” (16), como nos coloca a Professora Selva Guimarães.

Seguindo essa linha de educação, ao processo de aprendizagem assume apenas a dimensão

16 - Selva Guimarães Fonseca - Caminhos da História Ensinada, pg. 33

reprodutora, o conhecimento passa a ser concebido através da memorização de um grande número de informações que são repassadas aos educandos, sem o mínimo de questionamento, e muitas vezes estas não vão de encontro com a realidade social vividas pelos educandos.

Diante desse quadro podemos fazer a seguinte análise, o problema social e educacional não estará solucionando apenas com a implantação deste projeto educacional, pois o que necessita ser repensado é todo o processo social e os problemas, não só educacionais, mas culturais, econômicos e, principalmente, políticos que país enfrenta.

O outro aspecto que deve ser analisado no processo educacional implantado no CAIC Laranjeiras, de extrema importância, é a clientela de alunos que o mesmo atende. Nessa análise devemos dar atenção a condição social a qual o aluno está inserido. Através de uma pesquisa, in loco, pudemos verificar que este aluno enfrenta sérios problemas financeiros e de convivência familiar, e que estes pontos interferem em seu processo educacional.

Neste sentido, a educação deve proporcionar ao aluno condições do mesmo entender a sociedade na qual está inserido, munindo-o de conhecimento para que este possa propor um projeto social que mais lhe atenda em seus anseios, tanto econômicos quanto filosóficos.

Dessa forma, podemos afirmar que todo o processo educacional precisa ser repensado e reavaliado. Deve-se investir altamente na capacidade dos professores e remunerá-los decentemente, para que o mesmo venha sempre aprimorar os seus conhecimentos, e, sobretudo,

"deve se investir inclusive na capacitação não só dos professores, pois não são os únicos responsáveis pela qualidade do ensino, mas de todo o corpo técnico e administrativo, responsável pela estrutura e funcionamento do sistema educacional, bem como das diretoras, supervisores e orientadores, cujo trabalho (não são todos) muitas vezes embasado no

conservadorismo e oportunismo, e porque não dizer incompetência, emperra e suplanta o florescimento de trabalhos criativos e transformadores”

(17), nos alerta Idalice Ribeiro Silva ao tratar do assunto das práticas do ensino de História em sua obra.

Ao passo que a educação passa a ser vista por um outro prisma, a mesma passa a ter portanto, uma grande responsabilidade no sentido de estar apontando, desvendando as relações opressoras que permeiam a nossa sociedade, uma sociedade, complexa onde as desigualdades são tão evidentes.

Dessa forma, podemos concluir que os alunos precisam sentir-se integrado no processo social e educacional, portanto, não podemos pensar que a solução seria reclusá-lo num prédio deixando-o omissos da realidade que o cerca.

O processo educacional de uma criança, adolescente ou mesmo em sua idade adulta é cheia

17 - Idalice Ribeiro Silva - Entre os Caminhos e descaminhos das práticas da História. O livro didático, pg. 45.

de delicadeza e deve ser praticada de forma corajosa, como nos alerta Moacir Gadotti ao dizer:

“É preciso ter coragem para praticar a educação dessa maneira, crítica, integrada com a realidade social do país, mas é somente dessa maneira que podemos formar gente capaz de assumir a sua autonomia, a desobediência organizada, autodeterminar-se, participar na construção de uma sociedade de iguais”. (18).

Diante de todo o material que pesquisamos, das leituras feitas, e principalmente, depois de analisar um modelo de CAIC chegamos a conclusão que este modelo de projeto educacional do Atendimento Integral entrou para a história do país como mais um projeto que não deu certo. Em sua proposta inicial tem muito que pode ser aproveitado, mas como em qualquer tipo de projeto

18 - Moacir Gadotti - Revisão Crítica do papel do pedagogo na atual sociedade brasileira. Educação e Sociedade, pg. 78

social, há a necessidade de que seus progenitores trabalhem com vontade política para sua real implantação.

Por se tratar de um assunto recente, temos certeza que muitos outros trabalhos a respeito aparecerão e com certeza novas análises e reflexões ajudarão a compor mais este quadro da educação no país. Para nós, infelizmente, este programa ou como qualquer outro que venha a ser criado não resolverá os problemas educacionais, enquanto não se praticar uma política de melhor divisão de rendas, respeito e dignidade a cada cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma monografia de final de curso, sinto-me satisfeita no que diz respeito a atingir os objetivos deste tipo de trabalho. Desenvolvendo cada etapa, enfrentando barreiras, concluimos a dissertação com algumas certezas e com várias possibilidades de continuar a pesquisar sobre o tema.

O desenvolvimento da nossa pesquisa foi realizada a partir da fonte escrita onde delimitamos o período a ser pesquisado através dos discursos elaborados para solucionar os problemas não só educacionais como sociais pela qual passava e passa a sociedade brasileira. E essas soluções viriam através das construções dos CAICs. Utilizei uma documentação restrita tendo dado enfoque em apenas um CAIC, em específico CAIC Laranjeiras (Escola Municipal Professora Olga Del'Fávero). Entretanto, a metodologia da pesquisa poderia se alargar muito, utilizando para isso outras instituições e outras reflexões de autores que se

preocupam e questionam o nosso sistema educacional.

Nossa monografia tenta despertar a atenção sobre a realidade educacional do país, sobre a construção dos projetos educacionais, criados para solucionar os problemas tão emergentes e tão comentados pela população; em específico os CAICs (Centro de Atendimento Integral a criança e ao Adolescente).

Dessa forma, mantivemos sempre a preocupação de verificar até que ponto ocorreu esse projeto, levantando sempre reflexões, se a educação estava sendo respeitada, ou seja, se o processo educacional estava ocorrendo.

A análise que fizemos com presente trabalho foi que problemas educacionais e sociais estão presentes no nosso cotidiano e que os mesmos só serão, se não solucionados, ao menos amenizados, no momento em que centrarmos nossas forças, enquanto sociedade ativa, fazendo nossas reivindicações conjuntas, frente aos governantes, analisando criticamente todos os discursos que os

mesmos fazem, não ficando assim a espera da utopia que os mesmos prometem.

Se assim agirmos, estaremos participando da construção de uma nova história educacional, onde os nossos anseios serão melhor ouvidos e posteriormente solucionados.

ANEXO I - FOTOGRAFIAS

Para melhor informamos sobre as condições físicas de um CAIC (Centro de Atendimento Integral a Criança e ao Adolescente), mostraremos algumas fotografias do nosso objeto de pesquisa, ou seja, o CAIC Laranjeiras.

Através destas fotografias temos condições de ter uma visão geral da estrutura de um CAIC e também um pouco de sua arquitetura diferenciada das demais escolas públicas.

Na foto número 1 - podemos ver a vista parcial do prédio do CAIC Laranjeiras. É neste local que funciona o ensino da 1ª a 5ª séries do primeiro grau, além de alojar a sala de artes, biblioteca, cantina industrial e a secretaria administrativa.

Na foto número 2 - aparece o local de salas de aula para os alunos da pré-escola, no entanto, no Projeto do Pronaica este local deveria ser ocupado pelas crianças de zero a seis anos de idade.

Com relação as fotos números 3 e 5 podemos identificar a quadra coberta destinada a prática desportiva de crianças e adolescentes que estudam nesta unidade do CAIC. No entanto, como é o único espaço destinado a prática desportiva de várias

salas de aula, acontecem inúmeros problemas, pois são várias turmas e, conseqüentemente, diversos professores e, portanto, o espaço torna-se pequeno e não atende a demanda das aulas de educação física.

Já a foto de número 4 - traz a visão parcial da estrutura da cantina industrial, construída conforme o projeto original do Pronaica, no entanto, nunca pode funcionar devido ao modelo pedagógico implantado pelo município.

Assim sendo, através destas poucas fotos procuramos dar uma idéia geral do que vem a ser a estrutura física e o padrão de construção do CAIC Laranjeiras, no entanto, ressaltamos que não nos foi permitido fotografar o interior e maiores detalhes do prédio, por intransigência de sua direção.



Foto: 3 - Vista parcial da Quadra de Esportes - CAIC Laranjeiras.

Autor: Nédima Helena Silva

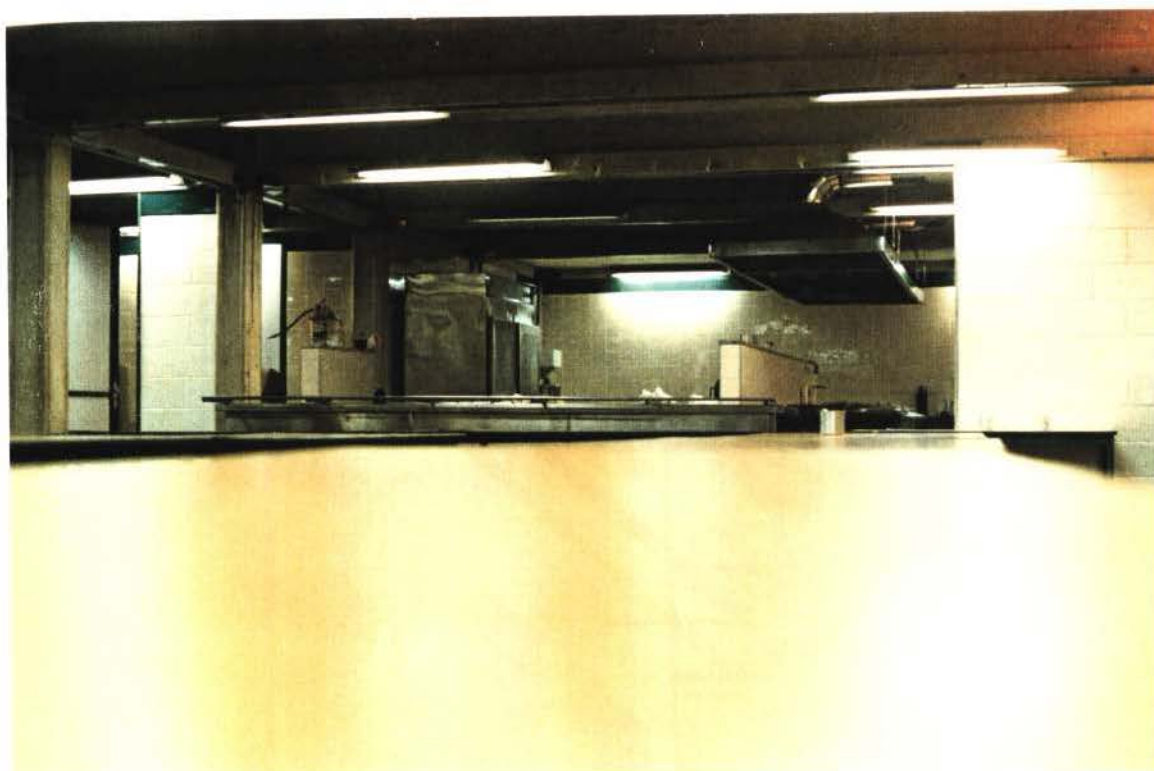


Foto: 4 - Cantina Industrial do CAIC Laranjeiras - Vista parcial,

Autor: Nédima Helena Silva

BIBLIOGRAFIA

- 1 - APPLE. Michel W. Educação e Poder. Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
- 2 - BUFFA, Ester e Nosella, Paolo. A Educação Negada. Introdução da Educação Brasileira Contemporânea, SP, Ed. Cortez, 1991.
- 3 - BRUNER, Jerome - O processo da Educação - Trad. Leonel Vallandro. São Paulo, Nacional, 1973.
- 4 - CARVALHO, Marta M. Chagas . A Escola e a República, SP, Brasiliense, 1989, coleção Tudo é História.

- 5 - ENGERS, Maria Emília Amaral - Educação no Terceiro Milênio - Faculdade de Educação. PUCRS nº 30 - 1.996.
- 6 - ENGUITA, Mariano. Do Lar à Fábrica, passando pela sala de aula: a gênero da escola de massas IN: A Face Oculta da Escola - Porto Alegre, Artes médicas, 1989, pp. 105/131.
- 7 - FOLHA DE SÃO PAULO 1991 - 1997..
- 8 - FONSECA, Selva Guimarães - Caminhos Da HistóriaEnsinada 3ª Edição, Ed. Papirus.
- 9 - GADOTTI, Moacir - Educação e Compromisso 5ª Edição, Ed. Papirus.

- 10 - KRUPPA, Sônia M. Portella - Sociologia da Educação, Ed. Cortez, 1994.
- 11 - OLIVEIRA, Inês Barbosa - A Contribuição de Habermas Para a Democracia na Educação, Cadernos de Pesquisa, agosto, 1996, nº 98
- 12 - OLIVEIRA, Renato José - Direito a Educação: Uma Questão "Ético-Político" - Cadernos de Pesquisa, 1996, nº 08.
- 13 - O Livro Didático Em Discussão - Revista do Laboratório de Ensino de Aprendizagem em História do Departamento da UFU - Vol. 2.
- 14 - PENIM, Sônia Teresinha de S - O Ensino Como Acontecimento, Cadernos de Pesquisa, Agosto, 1996.

- 15 - Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - Ministério da Educação, do Desporto - Secretaria Projetos Educacionais Especiais - Série Documentos Básicos.
- 16 - ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História Da Educação no Brasil. 14ª edição, Petrópolis, Vozes, 1990.
- 17 - SILVA, Idalice Ribeiro. Entre os caminhos e descaminhos das práticas da História. O livro didático.
- 18 - VIEIRA, Maria Pilar de Araújo - A Pesquisa em História, Ed. Ática, 3ª edição.